

EFEITO DE DIFERENTES MANEJOS DA PROFUNDIDADE DO LENÇOL FREÁTICO SOBRE O FEIJOEIRO COMUM (Phaseolus vulgaris L.). P.M. Silveira, B. Fernandes, P.A. Ferreira, P.H. Monnerat. Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão. Cx. Postal 179. 74.000 Goiânia, GO.

Objetivou-se estudar os efeitos de diferentes manejos da profundidade do lençol freático na produção e componentes da produção do feijoeiro comum (Phaseolus vulgaris L.), cultivar Milionário 1732.

O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Viçosa, sob um abrigo de proteção contra chuvas, utilizando um conjunto de colunas (tubos de PVC) preenchidos com materiais de solo.

Os tratamentos, distribuídos em blocos ao acaso, consistiram de três profundidades do lençol freático (30, 60 e 90 cm), duas alturas de ascensão do nível do lençol (50% e 100% do valor de sua profundidade) e três tempos de rebaixamento do lençol freático à sua posição inicial (1, 2 e 3 dias), após a sua ascensão.

As profundidades do lençol freático mantiveram-se estáticas até o início do florescimento do feijoeiro, quando então foram impostos os tratamentos de ascensão e subsequentes rebaixamento, uma única vez durante o ciclo da planta.

A taxa de difusão de oxigênio (T.D.O.) no solo, a 1/3 da profundidade do lençol, a produção de grãos, o número de vagens por planta e o peso da matéria seca das raízes foram crescentes com o aumento da profundidade do lençol freático.

O peso de 100 grãos, foi decrescente com o aumento da profundidade do lençol freático.

Os tratamentos de ascensão e subsequente rebaixamento do nível do lençol freático, de modo geral, não tiveram efeito marcante sobre as variáveis da planta estudada.

ÉPOCA CRÍTICA DE INUNDAÇÃO NO FEIJOEIRO (Phaseolus vulgaris L.)
L.F. Cunha & M.D.T. Thung. EMBRAPA/CNPAF, Rodovia GYN 12 km 10 -
Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis - Caixa Postal 179 - 74.000
GOIÂNIA, GO.

O feijão é uma cultura sensível a inundações temporárias. O CIAT em 1978 mostrou haver variação no comportamento de genótipos em relação ao excesso de água no solo. Este ensaio foi desenvolvido em telado, objetivando determinar a época crítica da inundação no feijoeiro. Utilizou-se a linha melhorada A 247. A aplicação dos tratamentos de inundação com 48 horas de duração foi realizada nas seguintes fases: 1 - Primeira folha trifoliolada; 2 - Terceira folha trifoliolada; 3 - Pré floração; 4 - Floração plena; 5 - Formação de vagens; 6 - Enchimento de vagens. Cada tratamento foi aplicado em 6 vasos, dos quais 3 foram utilizados para análise de crescimento realizada duas semanas após o tratamento de inundação, comparando-se com a testemunha sem inundação. Avaliaram-se os componentes de crescimento: área foliar, altura da planta, peso seco de raiz e peso seco total da parte aérea. Na colheita final, analisou-se o rendimento de grãos e calculou-se a percentagem de perda na produção. Os resultados das análises de crescimento mostraram o efeito negativo da inundação em todas as fases estudadas, para todos os componentes analisados. O efeito negativo no número de vagens por planta e no rendimento de grãos foi observado a partir da inundação na fase de Pré-floração, sendo mais evidenciado com a inundação nas fases de Floração plena, Formação de vagens e Enchimento de vagens. Não foi observado efeito negativo da inundação sobre o número de grãos por va